

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 17/2022 – SEAPDR

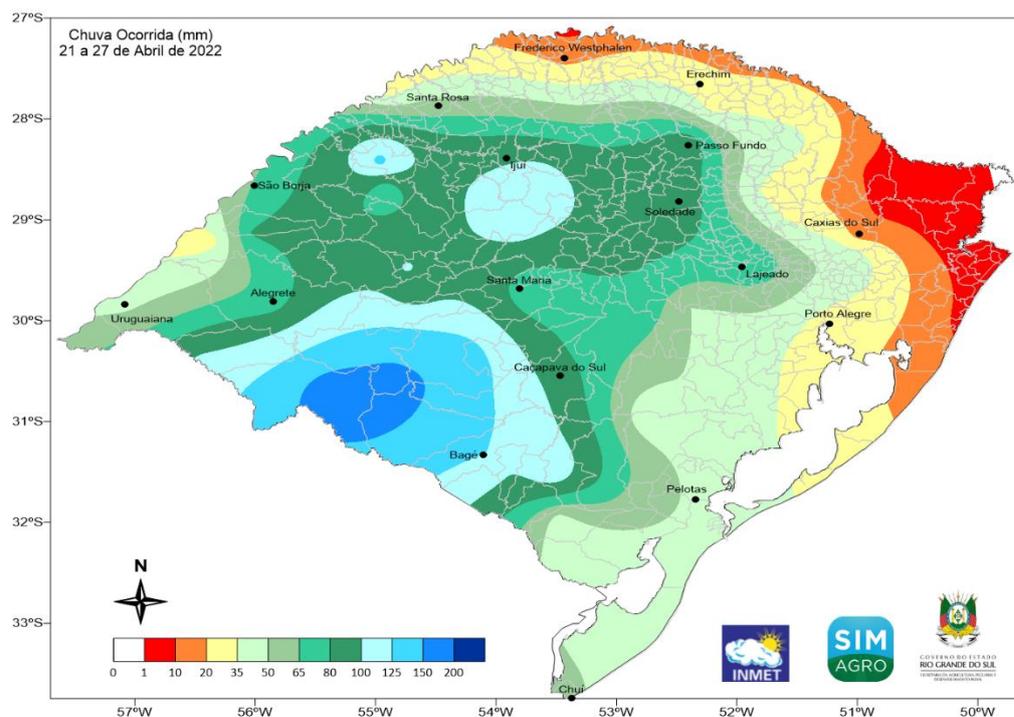
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

21 A 27 DE ABRIL DE 2022

Nos últimos sete dias foram registrados altos volumes de chuva no RS. Na quinta (21), a aproximação de uma área de baixa pressão favoreceu o aumento da nebulosidade e chuvas fracas e isoladas em algumas regiões. Na sexta-feira (22), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados. No sábado (23) e domingo (24), o tempo seco predominou e o ingresso de ar frio favoreceu o ligeiro declínio da temperatura. Entre a segunda (25) e quarta-feira (27), a propagação de uma área de baixa pressão e de frente fria provocaram chuva em todo território gaúcho, com tempestades e altos volumes acumulados.

Os totais acumulados foram elevados em diversas regiões do Estado. Na maioria das áreas os valores oscilaram entre 40 e 70 mm e apenas na Serra do Nordeste e no Litoral Norte foram registrados volumes inferiores a 10 mm. Nas Missões, Fronteira Oeste e na Campanha os registros oscilaram entre 80 e 100 mm, e em diversas localidades superaram 120 mm. Os valores mais elevados registrados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em Hulha Negra (101 mm), Jaguari (102 mm), Quarai (104 mm), Tupanciretã (108 mm), Cruz Alta (114 mm), Pinheiro Machado (116 mm), Lavras do Sul (121 mm), Bagé (122 mm), São Luiz Gonzaga (133 mm), São Gabriel (141 mm), Rosário do Sul (144 mm) e Santana do Livramento (163 mm).

A temperatura mínima ocorreu em Vacaria (4,3°C) no dia 24/4 e a máxima foi observada no dia 27/4 em Esteio (35,8°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 27/4/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

No período houve intenso trabalho de colheita de **soja**, condicionado pelo grande número de lavouras que atingiram estágio de maturação e pelo tempo firme e seco entre os dias 18 e 22/04. A

operação estendeu-se durante o turno da noite, com o objetivo de aproveitar as condições ideais e a previsão de chuvas para o final de abril. O índice elevou-se de 55% para 68% da área cultivada. A produtividade, nessas lavouras, é ligeiramente superior as obtidas nas semanas anteriores por terem sido beneficiadas pela recorrência de chuvas a partir de fevereiro, prevendo-se melhora um pouco mais acentuada nas implantadas no final de novembro e durante o mês de dezembro. A expectativa de produtividade para o final de safra, ponderando sobre a colheita de lavouras com diferentes potenciais produtivos, permanece pouco inferior a 1.500kg/ha. As lavouras de soja em final de ciclo representam 26% dos cultivos, mas ainda apresentam maturação desuniforme e lenta em parte do Estado. Esse fator gera preocupação, pois há a previsão de sequência de dias com chuvas no final de abril e o crescimento de forrageiras, como azevém e aveia, que alcançam a altura das primeiras vagens, com risco potencial de dificultar o trabalho de colheita. Na região administrativa da Emater/RS Ascar de Santa Rosa, persistiu a baixa produtividade, e parte do produto colhido apresentou grãos avariados, ou seja, arroxeados, podres e enrugados devido à recorrência de chuvas nas últimas semanas. A baixa qualidade do grão provoca ainda preocupação em relação à disponibilidade de sementes de boa qualidade para a próxima safra. Parte dos produtores tem utilizado herbicidas para antecipar a maturação da parte apical das plantas que estão com vagens e folhas verdes, que rebrotaram após as chuvas ocorridas em fevereiro, elevando a proporção de lavouras em maturação. As lavouras semeadas tardiamente – em safrinha – com variedades de ciclo longo estão com 7% da área cultivada em fase de enchimento do grão e apresentam bom desenvolvimento e potencial produtivo de até 1.800 kg/ha. Na de Caxias do Sul, as lavouras em colheita, beneficiadas pelas adequadas umidades nos solos durante as fases de floração e enchimento de grãos, apresentam os melhores rendimentos até o momento. Parte dos cultivos supera 3.600 kg/ha; contudo, a produtividade média da safra na região é estimada em 2.240 kg/ha.

No cultivo do **milho**, o período foi marcado pela alta luminosidade e pela baixa umidade relativa do ar, que contribuíram para a perda de umidade dos grãos e conseqüentemente favoreceram o avanço dos trabalhos de colheita mecanizada. Contudo, a proporção de lavouras de milho colhidas avançou pouco, elevando-se de 82% para 84% dos cultivos. Restam, a campo, 10% das lavouras em maturação ou maduras e 6% em fases reprodutivas. Essas lavouras, que estão em floração e enchimento de grãos, continuam apresentando bom desenvolvimento, apesar de correrem riscos em caso de registro de geadas nas próximas semanas. A expectativa de produtividade para a safra permanece 3.500 kg/ha, isto é, com decréscimo de 55% da inicialmente projetada. Na região de Frederico Westphalen, ainda não foram colhidas as lavouras semeadas no mês de janeiro, pós-lavouras de fumo ou milho silagem. No aspecto fitossanitário, foi observado ocorrência de cigarrinha do milho. Na de Ijuí, também foi observado o aumento da incidência da mesma praga, mas com poucos sintomas de enfezamento de plantas. Em ambas as regionais, o desenvolvimento e potencial das lavouras são adequados. Na regional de Pelotas, há a menor área de cultivo colhido, alcançando apenas 38% das lavouras implantadas. As chuvas que ocorreram nos dias 22 e 23/04 beneficiaram lavouras em florescimento e em enchimento de grãos.

A colheita de **arroz** atingiu 89% da área cultivada no Estado. Rizicultores aproveitaram o clima seco até 22/04 para acelerar a operação, considerando que a previsão apontava chuvas com índices pluviométricos elevados para a última semana de abril. A produtividade média estimada permanece em 7.650 kg/ha, significando um decréscimo de 8% da previsão inicial. No entanto, nas áreas onde não houve insuficiência de irrigação, as lavouras alcançaram cerca de 11.500 kg/ha. Na regional da Emater RS/Ascar de Bagé, na Fronteira Oeste, a colheita alcançou, nos quatro municípios de maior produção da região, os seguintes índices: em Uruguaiana, 99%; em Itaqui, 95%; em Alegrete, 85%; e em São Borja, 98%. As condições climáticas adversas, ao longo do ciclo das lavouras, refletiram diretamente na qualidade dos grãos, comprometendo ainda mais os preços recebidos pelo produto. A colheita também apresentou boa evolução nos municípios da região da Campanha. Em Dom Pedrito, onde 97% da área já foi colhida, a produtividade média da cultura ficará acima da estimativa inicial, surpreendendo rizicultores que temiam pelo efeito das altas temperaturas na fase reprodutiva. De maneira geral, a qualidade dos grãos, nessa região, é semelhante à obtida nas safras anteriores, apesar de algumas exceções, como é o caso das lavouras que sofreram com insuficiência na irrigação. Em Bagé, a colheita alcançou 80% da área cultivada e em Aceguá, 90%. As produtividades em ambos os municípios são semelhantes à estimativa do início da safra.

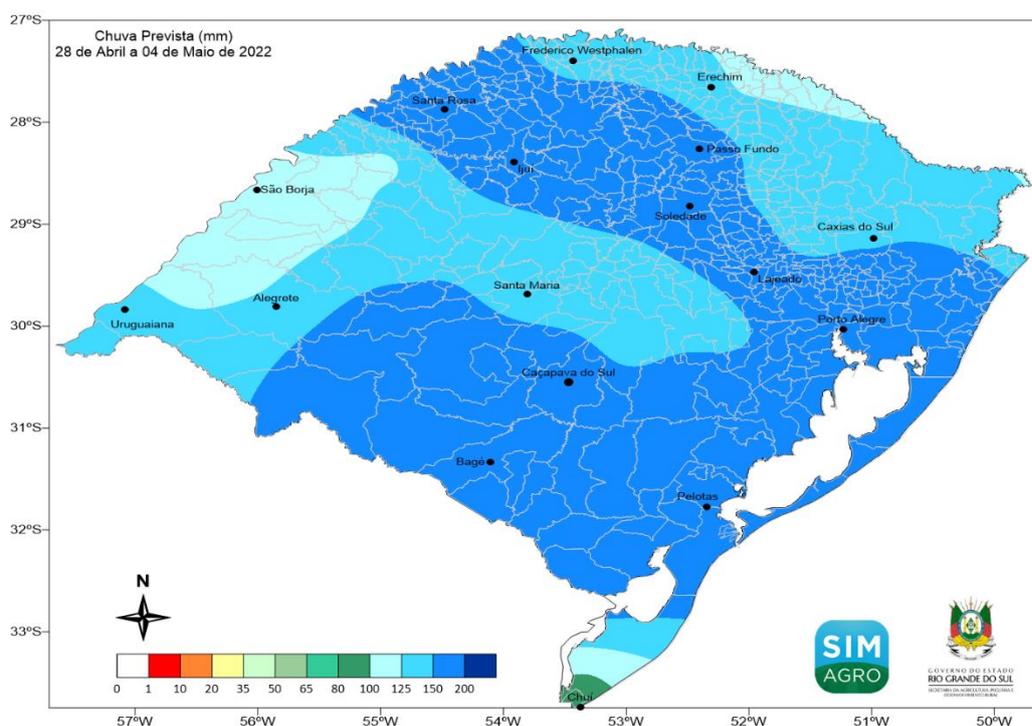
PREVISÃO METEOROLÓGICA (28 DE ABRIL A 01 DE MAIO DE 2022)

A próxima semana permanecerá com umidade e chuva no RS. Na quinta (28), o deslocamento de uma frente fria vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados. Na sexta-feira (29), o ingresso de ar seco manterá o tempo firme na maioria das regiões, porém ainda ocorrerão pancadas isoladas de chuva nos setores Norte e Nordeste. No sábado (30/4) e domingo (01/5), a passagem de uma área de baixa pressão vai provocar chuva em todo Estado e novamente haverá chance de temporais isolados.

TENDÊNCIA (02 A 04 DE MAIO DE 2022)

Entre a segunda (02/5) e quarta-feira (04/5), o desenvolvimento de um sistema frontal, associado a um ciclone extratropical, manterá a nebulosidade e a chuva em todas as regiões, com possibilidade de altos volumes acumulados e fortes rajadas de vento.

Os volumes de chuva previstos são muito elevados em todo RS. São esperados totais entre 100 e 150 mm acumulados na maioria dos municípios do Estado e que poderão alcançar 200 mm em diversas localidades.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA